

BRINQUEDOTECA: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Cibele Barneze*
Marli Regina Fernandes da Silva**
Neuzeli Benedita Costa Lima***

Resumo

Este artigo retrata a possibilidade de aprendizagem por meio do lúdico. O projeto foi desenvolvido com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e com acadêmicos do curso de Pedagogia, tendo como objetivo auxiliar no reforço escolar, por meio de atividades lúdicas, ampliando a aquisição de conhecimentos não adquiridos pelos alunos. Para isso foi necessário conhecer a realidade do aluno, bem como seu nível de aprendizagem. A partir da coleta de dados, desenvolveram-se atividades lúdicas livres e dirigidas, possibilitando o envolvimento do aluno na aprendizagem sem torná-la maçante. Pode-se analisar que os alunos envolvidos tiveram um bom desenvolvimento nas atividades escolares, não apresentando lacunas nestas e reconstruindo conceitos até então não adquiridos. Assim, é nítido perceber o papel do lúdico na aprendizagem e a utilização da brinquedoteca itinerante como um facilitador da aprendizagem.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Lúdico. Aprendizagem. Reforço escolar.

Introdução

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento completo da criança. É por meio dela que a criança elabora hipóteses para resolver seus problemas, toma atitudes buscando alternativas para transformar sua realidade. Assim a brinquedoteca vem ao encontro desse momento no mundo infantil, e, para Cunha (2001), é um espaço criado para favorecer a brincadeira, onde a criança brinca estimulando suas manifestações.

Dessa forma, o texto, através de um relato de experiência, vem abordar a contribuição da brinquedoteca itinerante no processo ensino aprendizagem, por meio do reforço escolar, onde as crianças com baixo rendimento escolar tiveram oportunidades de (re)adquirir conceitos até então não formalizados. Bem como, objetivou-se a envolver acadêmicos do Curso de Pedagogia na práxis pedagógica, utilizando a problematização, seguindo o Método do Arco, de Charles Maguerez.

* Especialista em Educação; Professora do Curso de Pedagogia da FAP (Faculdade de Apucarana). E-mail: cibearneze@gmail.com

** Mestre em Educação; professora Coordenadora do Curso de Pedagogia da FAP (Faculdade de Apucarana). E-mail: mrfsilva@gmail.com

*** Especialista em Educação; Professora do Curso de Pedagogia da FAP (Faculdade de Apucarana). E-mail: neuzeli.lima@fap.com.br

Este método é descrito em cinco etapas: a primeira, observação da realidade, parte da premissa de que o processo tem início a partir da realidade observada pelos alunos. Na segunda etapa, ponto-chave, os alunos verificam nos dados observados os mais relevantes. Já na teorização, que abarca a terceira e quarta etapas, acontece a fundamentação teórica sobre o assunto que é seguida pela formulação das hipóteses de solução dos problemas analisados. E, em última etapa, a aplicação da realidade, em que o aluno busca soluções viáveis para a hipótese levantada.

[...] pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Nesse momento, o componente social e político está mais presente. A prática que corresponde a esta etapa implica num compromisso dos alunos com o seu meio. Do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau (BERBEL, 1996, p. 8-9).

Dessa forma, busca-se estimular o aluno à ação-reflexão-ação, tendo a realidade social como ponto de partida e chegada no processo ensino-aprendizagem.

Pode-se perceber no decorrer da atividade que as crianças conseguiram obter êxito em suas atividades escolares, não apenas aos conteúdos não adquiridos, mas na socialização, respeito a regras e atenção. Observando-se assim a importância do projeto à sociedade local.

Segundo Santos (1995), a brinquedoteca nasceu no século XX sendo uma nova instituição que garante à criança um espaço que facilite o ato de brincar.

De acordo com Friedmann (1998), a primeira brinquedoteca surgiu em meados de 30 em *Los Angeles*, em meio a uma grande depressão econômica norte-americana, com o objetivo de emprestar brinquedos a crianças, pois estas roubavam-nos das lojas de brinquedos. Este fato fez o diretor de uma Escola Municipal entender que as crianças só faziam isso porque não tinham com o que brincar. Surge então o *Los Angeles Loan* existente até os dias atuais.

Na Suécia, em 1963, criou-se o Ledotek com o intuito de emprestar brinquedos e orientar as famílias de crianças especiais, visando a estimulá-los pelo brincar. Já no Brasil as brinquedotecas apareceram nos anos 80, enfrentando empecilho para se fixarem e serem reconhecidas.

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos, tais como: sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.

Kishimoto (1998) caracteriza as brinquedotecas em diferentes contextos:

Escolares: possui a função basicamente pedagógica;

Comunitárias: servem determinadas comunidades, funcionando como bibliotecas circulantes, permitindo à criança um espaço para expressar a cultura infantil e a socialização;

Hospitalares: instituídas em um departamento do hospital onde as crianças hospitalizadas têm à disposição brinquedos. Auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização através de atividades lúdicas;

Universitárias: objetiva a fornecer subsídios para a prática pedagógica através dos brinquedos, desenvolvendo pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para a educação;

Em bibliotecas: utilizam o espaço com liberdade para a criança brincar com brinquedos artesanais, em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, tais como os eletrônicos.

Independentemente de seu contexto, a brinquedoteca cria um ambiente estimulador, chamando a atenção da criança para descobrir o novo por meio dos diversos espaços e brinquedos.

Na FAP (Faculdade de Apucarana), tem-se a intenção de oportunizar momentos de interação e aprendizagem às crianças por meio da brinquedoteca FAP. Em 2010, ampliou seu trabalho tornando-se itinerante, desenvolvendo atividades lúdico-pedagógicas em escolas municipais das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Os acadêmicos do curso de Pedagogia tiveram a oportunidade de vivenciar, por meio da brinquedoteca itinerante, a metodologia da problematização, de Charles Magueréz. Para Bordenave e Pereira (1983, p.56)

[...] o segredo do bom ensino e o entusiasmo pessoal do professor, que vem de seu amor à Ciência e aos alunos e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequados, visando, sobretudo a incentivar o entusiasmo dos alunos para realizarem por iniciativa própria os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.

Para isso, os acadêmicos, fizeram observações e coleta de dados com alunos, professores e coordenadores a fim de conhecer as realidades e as necessidades dos alunos. Para Vasconcellos (1993), conhecer a realidade dos educandos implica em fazer um mapeamento, um levantamento das representações do conhecimento dos alunos sobre o tema de estudo.

Após levantamento de dados e análise das dificuldades que os alunos tinham em Língua Portuguesa, alfabetização e situação problemas em Matemática, os acadêmicos fundamentaram-se teoricamente escolhendo materiais pedagógicos para reforço escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, envolvendo a ludicidade, estimulando a criatividade, desenvolvendo a imaginação, a comunicação e a expressão, construindo e resolvendo situações-problema.

Em todas as atividades desenvolvidas primou-se pela utilização de jogos e brinquedos que pudessem enriquecer a aprendizagem da criança, os quais poderiam ser dirigidos ou não, pois os alunos atendidos tiveram a oportunidade de escolher os brinquedos e jogos que mais lhe interessassem.

Através do lúdico é possível ampliar a construção do conhecimento, conforme nos afirma Santos (2008). A utilização de jogos e brinquedos facilitar a compreensão de

conhecimentos ainda não adquiridos pela criança, de acordo com o que confirma Vygotsky (1989), p. 109 “[...] é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa. Dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Toda a aprendizagem partiu do conhecimento prévio dos alunos. Para Freire e Campos *apud* Gasparin (2009, p. 14) “o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de identidade cultural do aluno [...]”.

O projeto foi relevante, pois alcançou seus objetivos, auxiliando na construção de conhecimentos que deixaram lacunas na aprendizagem dos alunos, por meio da brinquedoteca itinerante tornando a aprendizagem mais prazerosa o que, segundo os professores da instituição atendida, os alunos demonstraram terem desenvolvidos conceitos até então não adquiridos. Já para os acadêmicos envolvidos no projeto foi possível refletir sobre a práxis pedagógica e a construção de ações que estimulassem a aprendizagem escolar *in loco*.

Abstract

TOY LIBRARY: A LEARNING OPPORTUNITY

This article shows the possibility of learning through playing. The project was developed with students in early grades of elementary school, and students of Pedagogy course. It aims to assist in tutoring, through recreational activities, extending the acquisition of knowledge not acquired by the students. So it was required to know the reality of the student, as well as his level of learning. From the data collection it was developed and directed free play activities allowing the student involvement in learning without making it boring. It can be analyzed that the students involved had a good development in school activities, showing no gaps, and reconstructing these concepts not previously acquired. So, it is clear to understand the role of playful learning and the use of itinerant toy place as a facilitator of learning.

Keywords: Toy place. Playful. Learning. Tutoring

REFERÊNCIAS

CUNHA, N. H. S. *Brinquedoteca: Um mergulho no brincar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da praxis. *Semina: Ci. Soc./Hum.*, Londrina, v.17, p. 7-17, 1996.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino aprendizagem*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

Diálogos & Saberes, Mandaguari, v. 7, n. 1, p. 93-97, 2011

FRIEDMANN, A. A Evolução do brincar. In: _____. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1998. p. 24- 35.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

KISHIMOTO, T. M. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1998. p. 53 – 63.

SANTOS, S. M. P. *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 6. ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. Cadernos Pedagógicos do Libertad, São Paulo, 1993.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.